

CLIPPING

12 de Maio de 2019

O Liberal Panorama, 11 – Ponto de Vista



investimento público em educação e ciência

Na última semana, o governo da Alemanha anunciou o aumento do investimento nas universidades públicas (e gratuitas) e nos institutos de pesquisa, mesma decisão tomada em passado recente por muitos outros países. No exato momento em que essa notícia corria pelas redes sociais, os acadêmicos brasileiros discutiam o que fazer diante do bloqueio de 30% dos recursos de custeio das Universidades Federais, dos 42% de contingenciamento do orçamento do Ministério de Ciência e Tecnologia e do “recolhimento” das bolsas de mestrado e doutorado da Capes que estavam em vias de alocação aos novos alunos. Adivinhe qual país terá uma economia mais competitiva e maior desenvolvimento social na próxima década.

As ameaças que pairam sobre as Universidades Federais não dizem respeito apenas ao fechamento das contas no final deste ano. O que está em jogo é a sobrevivência



Emmanuel Zagury Tourinho*

(* Reitor da Universidade Federal do Pará (UFPA)

que está em jogo é a sobrevivência de um patrimônio que levou décadas para ser construído e que tem impactado de modo decisivo a geração de renda, a cidadania e a soberania nacional. Todos os setores da economia brasileira que conquistaram competitividade, assim como todas as políticas públicas que tiveram alguma eficiência na promoção de qualidade de vida para os brasileiros e brasileiras nas últimas décadas usufruíram diretamente do trabalho realizado pelas Universidades Federais.

Na Amazônia, cuja riqueza natural requer conhecimento para ser explorada de modo sustentável e inclusivo, a contribuição das Universidades Federais é ainda mais fundamental. Atestam esse fato os milhares de jovens que graças a essas instituições chegam à educação superior, os governos que delas recebem suporte científico e tecnológico para a execução de projetos estruturantes, as indústrias que a elas recorrem para solucionar desafios de produção e a população que com elas passa a ter acesso a uma ampla gama de serviços de saúde, educação e cultura, dentre outros. Isso tudo em acréscimo à formação, todos os anos, de milhares de profis-

sionais, em cursos que se distinguem por sua qualidade.

É o futuro do país que está em jogo, quando discutimos o investimento (ou não) em educação e em ciência. Nações que pretendem dar saltos civilizatórios e decidir com autonomia sobre o seu destino não podem pensar pequeno e renunciar ao ingresso na sociedade do conhecimento. Sobretudo, não podem ficar reféns de ideias e políticas que condenam as gerações futuras a uma condição de subdesenvolvimento.